16 JAN 1988 O GLOBO

A pesquisa de amanhã

Está sendo fabricada uma pesquisa entre parlamentares em que aparecerá como vencedora a tese dos quatro anos para o mandato do Presidente. O fato da emenda dos cinco anos já ter sido assinada por 317 constituintes, além de outros que não puderam assinar pela exiguidade de tempo, desmoraliza qualquer "fábrica" de pesquisa cujo total chegará perto, entre prós e contras, de 350 "eleitores".

Ministro achà que cassar o mandato seria deselegância

RECIFE — "Seria uma grande deselegância o Presidente José Sarney ter um ano do seu mandato cassado por uma Constituinte que ele mesmo tomou a iniciativa de convocar". Dessa forma, o Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, reagiu ontem, em Itaparica (PE), às críticas ao Governo por lutar pelo mandato de cinco anos para Sarney.

Aureliano acha que a decisão do plenário sobre o mandato dos futuros Presidentes deve valer também para o atual.

Sempre defendi a tese de que não se pode ver as duas coisas de forma diferenciada. Seria uma discriminação totalmente sem sentido. Mas isso é um assunto para os constituintes. Quando era Deputado, não gostava que Executivo se metesse em assunto do Legislativo. Estou só dando a minha opinião, o que não significa sequer lobby — disse.

Aureliano contestou também que eleição presidencial seja a saída para o País.

— As diretas, hoje em dia, estão sendo anunciadas como salvação, assim como ocorreu com a Constituinte, que diziam que resolveria todos os males da Nação. A saída para a crise não pode passar por essas soluções mágicas que ficam querendo empurrar ao povo.

Sobre o sistema de governo, o Ministro reafirmou que "não tem sentido candidatar-se para não governar", numa crítica direta ao parlamentarismo. Mas não quis comentar se vai ou não ser o candidato do PFL à Presidência da República.

Arraes repele insinuação de pressão contra os cinco anos

ITAPARICA, PE — O Governador Miguel Arraes repeliu, ontem, a insinuação de algumas lideranças da esquerda do PMDB de que os Governadores serão os maiores responsáveis pela aprovação do mandato presidencial de cinco anos — se assim o determinar o plenário da Constituinte —, por não estarem fazendo pressão sobre suas bancadas.

Segundo ele, os Governadores não têm voto na Constituinte "e a posição de cada um de nós já é conhecida".

— Se vierem os cinco anos, a população pode ficar descontente, mas não acredito em rebelião — disse.

As declarações foram feitas no canteiro de obras da usina hidrelétrica de Itaparica, a 500 quilômetros de Recife, onde o Governador passou a manhã em companhia do Ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves.

Embora tenha uma posição definida, em favor dos quatro anos, Arraes fez questão de frisar que, como peemedebista, deve seguir a deliberação da convenção nacional do partido, de que a definição do mandato do Presidente cabe à Constituinte. Ele não quis fazer comentários sobre a atitude dos três peemedebistas pernambucanos (Nilson Gibson, José Carlos Vasconcelos e Luís Freire) que subscreveram a emenda dos cinco anos.